

O seu informativo sobre o Conselho Municipal de Saúde de Santo André - Setembro 2016 (ano 3 - nº 9)

Dois anos defendendo a ampliação da participação popular

EDITORIAL – 2º aniversário

Em agosto, o informativo A Voz do Conselho de Saúde completou dois anos. Nascido para ser um canal de notícias sobre a participação popular na saúde, o jornal chega ao nº 9 sem interrupções, cumprindo seu papel trimestral.

O momento é de comemoração, pois entendemos que este informativo ajuda a consolidar o controle social através de ações que promovem a saúde como um bem comum. O momento, contudo, também é de reflexão. Os acontecimentos recentes na política brasileira no que tange à Saúde Pública deixa bem claro que ainda há um longo caminho a ser percorrido, para que as conquistas do SUS sejam consolidadas.

Como todo veículo informativo, este jornal se propõe a ser um transmissor de informações, um gerador de debates, um instrumento de defesa da democracia e de tudo que entendemos como direitos. Ansiamos, cada dia mais, por uma sociedade justa e igualitária. E a Saúde Pública representa uma das trincheiras mais importantes para fazer valer a força dos que acreditam na democracia, ampla, geral e irrestrita. Por isso defendemos o SUS.



Projeto da Saúde de Santo André vira vitrine em todo o país

O projeto “Jornada Participativa do SUS”, elaborado pelo Núcleo de Participação Popular, mais de 100 reuniões na comunidade durante a elaboração de um gibi explicativo, a urna itinerante na região de Paranapiacaba e, por fim, a renovação de mais de 70% do quadro de conselheiros municipais de saúde, na cidade de Fortaleza em junho último. A jornada já tinha sido uma das vencedoras do Congresso Estadual, em São Paulo, mas no Ceará, competiu com trabalhos de todo o país.

O projeto refere-se às eleições para os conselhos locais de saúde em 2015, que resultou em mais de 100 reuniões na comunidade, a elaboração de um gibi explicativo, a urna itinerante na região de Paranapiacaba e, por fim, a renovação de mais de 70% do quadro de conselheiros municipais de saúde.

Cristina Athayde (Secretária Executiva do CMS) e Shirlei Apá Sena representaram o Secretariado de Saúde, Dr. Homero Nepomuceno Duarte, durante o evento.



1ª Reunião Técnica sobre Saúde da Mulher Negra em Santo André Uma análise situacional e perspectivas



O Comitê de Saúde da População Negra, com o apoio do Programa Municipal de DST/Aids, promoveu no dia 22/07/16, a 1ª Reunião Técnica sobre Saúde da Mulher Negra em Santo André no Hospital da Mulher “Maria José dos Santos Stein”, com objetivo de elaborar um panorama da gestão do cuidado da saúde da mulher negra no município.

Conduzida por Maraísa de Fátima Almeida, a reunião é um marco importante na construção de propostas que possibilitem a sistematização e estruturação de ações dirigidas ao cuidado da saúde da mulher negra, uma vez que Santo André não há informações sistematizadas sobre o assunto.

O Comitê avaliou positivamente a atividade, devido à importância histórica e ao fato de reunir um grupo seletivo de gestores e técnicos de diversas áreas da Secretaria de Saúde, além de representantes da Secretaria de Políticas para Mulheres, da Secretaria de Inclusão e Assistência Social, da Assessoria da Juventude, da Secretaria de Governo, além de diversas organizações da sociedade civil que trabalham com os impactos da desigualdade racial na cidade. O grupo contribuiu ativamente das discussões, qualificando as propostas levantadas. *(texto de Márcia Furquim)*

Formação sobre Racismo Institucional e o papel do Quesito Raça/Cor

Entre agosto e outubro, acontecem as oficinas de formação para a inclusão, coleta e monitoramento de dados do quesito cor/raça/etnia nos sistemas de saúde do município. O projeto visa melhorar a qualidade da informação para efetivar políticas públicas sobre os efeitos do racismo e saúde da população negra. A formação está a cargo da socióloga Maraísa de Fátima Almeida, através de oficinas de 4 horas; com viés multiplicador e conteúdo participativo sobre a realidade local.

Participam das oficinas trabalhadores (as) que elaboraram projetos aplicativos em diversas áreas e departamentos da Prefeitura, além de representantes do Conselho Municipal e Local de Saúde.

A iniciativa do Comitê da Saúde da População Negra tem apoio do Programa DST/AIDS e monitoria da Escola da Saúde “Dr. Eduardo Nakamura”. *(texto de Nadir Flores)*



Entrevista: Karina S. Rocha
Coordenadora da Assistência
Farmacêutica de Santo André



Foto: Fb KSR

1) *Qual a importância da Assistência Farmacêutica no SUS?*

A Assistência Farmacêutica é parte integrante do SUS e é determinante para a resolubilidade da atenção e dos serviços em saúde. Ela tem por objetivo garantir o acesso de medicamentos essenciais aos usuários e promover o seu uso racional.

2) *Qual a importância do uso racional dos medicamentos descritos na AF?*

O uso irracional de medicamentos é um importante problema de saúde pública em todo mundo, com impactos sobre a saúde das pessoas e grandes consequências econômicas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais da metade de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou vendidos inapropriadamente e que metade de todos os pacientes não o utiliza corretamente. Esta situação tem gerado a formulação de planos e ações diversas, centradas no enfoque

geral do “uso racional de medicamentos”.

A promoção do uso racional de medicamento é um componente muito importante na assistência farmacêutica. O SUS registra anualmente milhares de consultas médicas e internações hospitalares e, considerando que o medicamento é importante ferramenta terapêutica e muitas vezes resultante do processo de prescrição, pode-se deduzir a importância dos medicamentos nesse processo.

3) *Como um (a) conselheiro (a) pode ajudar a população a compreender a importância da Assistência Farmacêutica para além da distribuição de medicamentos?*

Um ponto importante que os conselheiros podem nos ajudar é a discussão sobre a medicalização da vida e quanto os estilos de vida da sociedade atual nos leva a buscar medicamentos para todos os males. Estes comportamentos da sociedade moderna causam interferências importantes nos cuidados de saúde prestados à população.

E na Assistência Farmacêutica isto traz importantes impactos financeiros e de qualidade na assistência prestada. Não podemos trabalhar achando que quanto mais medicamentos ofertarmos melhor será a condição de saúde da nossa população.

Escola da Saúde forma conselheiros (as) locais

Em agosto de 2015 a Escola da Saúde “Dr. Eduardo Nakamura”, iniciou, sob a coordenação das técnicas Márcia Furquim e Margarida Guedes, um Processo Formativo de Educação Permanente para os Conselhos Locais de Saúde (CLS), eleitos em junho daquele ano.

Essa formação, que busca fortalecer o controle social na saúde, apresenta diferenciais em relação às capacitações anteriores, como rodas de conversa por segmento, oportunidade de discussão sobre as singularidades dos papéis e reflexão para fortalecer suas participações.

A Escola também oferece apoio técnico e pedagógico aos gestores, para auxiliá-los na condução dos trabalhos nos conselhos e envia, mensalmente, textos para subsidiar os debates nas reuniões e promover espaços de estudo e reflexão sobre o SUS.

De julho até dezembro/16 a Escola da Saúde realizará uma atividade de Educação Permanente em 100% dos Conselhos Locais de Saúde.

(texto de Margarida Guedes)



Foto: arquivo MG

Estratégia de Saúde da Família

A Estratégia de Saúde da Família é um programa criado pelo Ministério da Saúde. Cumprindo um papel fundamental na comunidade, a ESF tem como objetivo ampliar as iniciativas de promoção da saúde. Faz parte de suas ações a visita domiciliar, o cuidado multidisciplinar, a orientação sobre hábitos saudáveis e noções sanitárias e a ampliação do número de atendidos.

Os (as) profissionais envolvidos (as) inserem-se na realidade local, contribuindo para um melhor atendimento. Fazem parte de uma equipe o (a) Agente Comunitário de Saúde (ACS), equipes médicas e de enfermagem, complementadas com a presença de uma assistente social.



Foto: Letícia S. (16/10/11)

Projeto “Mãos Limpas” Diminui Casos de Infecção no CHM



Foto: portal PSA

A UTI de adultos do Centro Hospitalar Municipal (CHM) de Santo André, reduziu em 22,8% os índices de infecção hospitalar. Resultado do projeto ‘Mãos Limpas’, que desde outubro passado investe na higienização das mãos dos profissionais e visitantes.

Em 2015, a média de infecções era de 21 para cada mil pacientes/dia. O valor baixou para 16 entre janeiro e fevereiro deste ano, segundo o NECIH (Núcleo de Epidemiologia e Controle de Infecção Hospitalar) do CHM. Receita simples, eficiente e barata, lavar as mãos ou aplicar álcool em gel previne a transmissão de germes e a disseminação de doenças.

Conselheiros elegem novo membro da Mesa Diretora

Os membros do CMS do segmento Usuários reuniram-se em agosto, no Núcleo de Participação Popular. Após deliberação, eles (as) elegeram o Conselheiro João Gomes de Oliveira, do Sindicato dos Químicos, para a 2ª Secretaria da Mesa Diretora, em substituição à Sra. Elza Maria Nunes, que afastou-se do Conselho por motivos eleitorais.



Foto: Cristina Athayde

EXPEDIENTE:

A VOZ DO CONSELHO DE SAÚDE é uma publicação trimestral do Conselho Municipal de Saúde de Santo André. Pç. do Carmo, 14, 1º and., Sto. André, SP, CEP 09010-020 - cmssantoandre@santoandre.sp.gov.br (Set/2016 - ano 3, nº 9) (11) 4432-1733